

Aos 50 anos, Sanasa projeta novos negócios e ampliação da excelência nos serviços



Rodrigo Zanotto



Alessandro Torres

Funcionários da Sanasa durante processo de substituição da tubulação por meio de um método não-destrutivo; na foto à direita, um dos 20 novos reservatórios de água que estão sendo implantados na cidade

Paulo Medina
Manuel Alves Filho

No ano em que celebrará meio século de atividade, marcado por investimentos recordes em Campinas, o diretor-presidente da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa), Manoelito Pereira Magalhães Junior, revelou com exclusividade ao Correio Popular a perspectiva de transformar as consultorias da empresa campineira em um novo empreendimento. Essa iniciativa busca estender os serviços de saneamento a outras cidades por meio de uma subsidiária, embora seja destacado que essa possibilidade ainda encontra-se em estágio embrionário.

Em uma entrevista concedida ao jornal a convite do presidente-executivo, Iralo Hamilton Barioni, Manoelito abordou as 100 obras em andamento, detalhando o planejamento para a segurança hídrica em Campinas, a redução de perdas e a construção de vinte novos reservatórios, ampliando a capacidade de armazenamento de 12 para 20 horas.

Quanto aos investimentos, o presidente da Sanasa anunciou que a Prefeitura de Campinas e a própria Sanasa planejam investir conjuntamente R\$ 2 bilhões em obras de saneamento básico, distribuição e fornecimento de água na cidade. Segundo ele, trata-se do maior aporte em infraestrutura em 50 anos, estabelecendo um recorde. Em 2023, a Sanasa concretizou o maior investimento de sua história, ultrapassando a marca de R\$ 300 milhões no ano. A entrevista completa pode ser conferida na íntegra.

O senhor possui uma extensa trajetória no âmbito público. Poderia compartilhar conosco como se deu seu ingresso e desenvolvimento nesse cenário?

Iniciei minha carreira na vida pública em Campinas, posteriormente, atuei no governo federal na área da saúde. Passei pelo Congresso Nacional, retornei ao governo federal, novamente na esfera da saúde. Em seguida, assumi responsabilidades na Prefeitura de São Paulo e posteriormente no governo do Estado. Finalmente, retornei ao meu atual cargo na Sanasa.

A Sanasa representa um desafio único? Bem, tudo o que se propõe a ser feito com excelência é, por si só, um desafio. Isso envolve, primeiramente, realizar uma análise precisa da situação atual e um planejamento estratégico sólido para definir nossos objetivos futuros. Este é um desafio real, pois a alternativa seria simplesmente repetir o que já foi feito. Se almejamos romper com a rotina habitual, cada empreendimento se transforma em um desafio. O primeiro passo é compreender completamente nossa posição atual e estabelecer claramente para onde desejamos ir.

Neste momento em que a empresa se aproxima do marco de 50 anos, qual avaliação o senhor pode fornecer em relação ao atual nível de investimentos da companhia?

Não podemos ignorar a importante lição que aprendemos em 2014 e 2015, quando enfrentamos condições climáticas extremas. Atualmente, vivenciamos períodos de chuvas intensas, e o reservatório do Cantareira está cheio. No entanto, é crucial não perder de vista a possibilidade de retornarmos a períodos de seca. A água não pode ser um obstáculo para o crescimento da cidade, especialmente considerando o constante desenvolvimento de Campinas. Durante os últimos quatro anos, realizamos significativos investimentos. Para dar uma ideia, a Prefeitura está investindo R\$ 1 bilhão, enquanto a Sanasa está comprometida com um investimento adicional de R\$ 1 bilhão. Juntos, totalizamos impressionantes dois bilhões de reais investidos em uma única gestão na cidade de Campinas. Isso é particularmente notável quando se compara com o orçamento municipal, que varia entre R\$ 6 bilhões a R\$ 7 bilhões. Este ano marca o 50º aniversário da Sanasa, e em 2023 registramos o maior investimento de sua história. O número ainda não posso revelar porque não foi divulgado, mas ultrapassa a marca de R\$ 300 milhões, um feito

Aos 50 anos, Sanasa estuda se abrir para novos negócios

Presidente Manoelito não descarta assumir serviços em outros municípios

ENTREVISTA



Rodrigo Zanotto

O presidente da Sanasa, Manoelito Pereira Magalhães Junior, na sede do Correio

recorde. Estamos buscando financiamentos junto a organismos multilaterais, como o Banco Mundial, o International Finance Corporation (IFC) e a Corporação Andina de Fomento (CAF). Essas parcerias permitem taxas mais acessíveis e prazos mais extensos para equacionar as dívidas e viabilizar nossos ambiciosos planos de investimento. Com mais de 100 obras em andamento na cidade, a Sanasa está presente em praticamente todos os cantos de Campinas, reafirmando nosso compromisso contínuo com o desenvolvimento e a qualidade dos serviços de água e saneamento.

Campinas conseguiu reduzir as perdas de água para qual patamar?

Apesar de termos um programa de controle de perdas considerado exemplar, com reconhecimento internacional ao ponto de sermos convidados para apresentá-lo no Japão, referência no controle de perdas, as médias nacionais indicam cerca de 40% de perdas na distribuição. Na Sanasa, alcançamos indicadores em torno de 20%, chegando a 18% em alguns meses do ano passado, e ainda estamos aguardando a finalização dos dados de 2023. Nas áreas em que realizamos a substituição da rede, nossos índices assemelham-se aos do Japão. A relevância desse feito reside no compromisso ambiental, pois desde a criação do programa em 1994 até 2023, deixamos de retirar quase 650 bilhões de litros de água dos rios, beneficiando a vitalidade das bacias hidrográficas. Além disso, a redução de perdas implica na diminuição do uso de produtos

químicos, contribuindo para a entrega de água de qualidade superior e garantindo uma maior regularidade no abastecimento. No quesito de rompimentos, em 2019, tínhamos uma média internacional de 0,44 rompimentos por quilômetro de rede, e embora os dados de 2023 ainda estejam sendo consolidados, a média deverá atingir 0,32, representando uma redução significativa de quase 25%, um dado fantástico. Entre 1994 e 2020, Campinas substituiu 450 quilômetros de rede, e entre 2021 e 2024, planejamos substituir mais 450 quilômetros, superando nossos metas. Em dezembro e janeiro, já celebramos a conclusão de 350 quilômetros, evidenciando que não se trata apenas de uma meta, mas de uma conquista concreta.

Como é empregado o método não-destrutivo na substituição de redes?

Esse método aproveita a tubulação existente para inserir a nova, um processo no qual a tubulação antiga é tracionada, retirando-a enquanto introduz a tubulação nova. É um procedimento inteligente, pois a rede antiga serve de guia para a implantação da nova. A opção por realizar a troca de forma aérea é estratégica, pois evita o risco de perda da tubulação antiga durante o processo. Esse método não-destrutivo opera como um "tatuinho", impulsionando e puxando do outro lado.

Atualmente, encontram-se em processo de construção 20 novos reservatórios. Quais serão os impactos dessa iniciativa na capacidade

“ É importante ressaltar que a atuação da Sanasa, por si só, é uma ação ambiental. Ao coletar e tratar o esgoto, a empresa desempenha um papel essencial como prestadora de serviços à sociedade, mitigando a contaminação nos cursos d'água

total de armazenamento de água?

Esses 20 novos reservatórios resultarão em um aumento significativo tanto na quantidade quanto na capacidade total de armazenamento de água. A importância desse empreendimento pode não ser imediatamente evidente para todos, mas é ilustrada por eventos recentes, como o ocorrido há duas ou três semanas em Joinville, que ficou vários dias sem água devido ao derramamento de produtos químicos em um rio, impedindo a captação e tratamento da água. Para evitar situações semelhantes, é essencial contar com reservatórios de água potável já tratada. Estamos ampliando nossa capacidade de armazenamento de 12 para 20 horas, totalizando 93 reservatórios em comparação aos anteriores 73. Essa expansão representa um acréscimo de 54 milhões de litros na capacidade total de armazenamento. Para contextualizar de maneira mais específica, destaco o caso da região do Ouro Verde, onde estamos construindo três novos reservatórios e ampliando a capacidade de armazenamento em 40%. Essa região é densamente populosa e está em constante crescimento, e nosso planejamento visa atender eficientemente a essa população, especialmente em momentos de emergência.

Os indicadores da Sanasa apresentam-se todos próximos à marca dos 100%. Um aspecto crucial é o tratamento do esgoto, sendo essa uma das principais preocupações da empresa?

Atualmente, já contamos com estações em funcionamento, e nosso foco está na expansão dessas estruturas. A legislação determina um mínimo de 90%, e Campinas já ultrapassou essa marca, alcançando cerca de 92% de esgoto coletado e tratado. Podemos afirmar que a cidade atingiu um patamar de universalização nesse sentido. Contudo, o progresso não para, e nossa meta é conectar mais residências às estações, visando alcançar a capacidade total de tratamento de 100%. Reconhecemos a importância de investir tanto em água quanto em esgoto. Estamos em processo de reforma da Estação Anhumas, a maior estação de tratamento, e também estamos ampliando e modernizando outras Etes, como Capivari, Piquarrão, Nova América e San Martin. Essas medidas são fundamentais para acompanhar o crescimento constante da cidade. A Sanasa permanece atenta e comprometida em garantir a qualidade dos serviços à medida que Campinas se desenvolve.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4